

## **ESPAÇO E GÊNERO: a produção do espaço rural a partir das ações da Associação de Pequenos Produtores Rurais do Baixão, Tremedal e Cariri no município de Valença-BA**

Daniela Santos de Oliveira<sup>1</sup>

Prof. Orientador: Edney Conceição<sup>2</sup>

### **Resumo**

Este artigo traz algumas discussões a cerca das questões de gênero e das ações das mulheres dentro do espaço rural, levando em consideração as suas conquistas e a forma como se organizam para obterem o reconhecimento de suas práticas. Desta maneira, este trabalho tem como objetivo analisar a atuação da mulher na dinâmica do espaço rural a partir da Associação de Pequenos Produtores Rurais do Baixão, Tremedal e Cariri (APROBATC) Valença – BA, bem como as questões de gênero dentro da mesma. Para alcançar o objetivo proposto no trabalho houve levantamento bibliográfico e a pesquisa de campo na ABROBATC, com realização de entrevista com algumas componentes da associação. Percebe-se um avanço significativo da mulher em relação ao contexto em que fomos inseridas, desde a nossa existência.

**Palavras-chave: Palavras-chave:** Espaço, Gênero, Mulher.

### **Introdução**

As contribuições das mulheres na construção do espaço rural estabelecem um importante fator da dinâmica social, refletida através de suas atividades produtivas e lutas diárias, que as tornam cada vez mais atuantes em diferentes meios, sendo o espaço, portanto, produto e condição para suas ações. Porém, há uma difícil tarefa de reconhecimento dessas ações, pois desde muitos séculos que os seres humanos desenvolveram um ideal de conduta, a sociedade patriarcal, sempre colocando a capacidade do homem acima da capacidade da mulher, criando assim a desigualdade de gênero.

No entanto, os vários estudos sobre esse tema são fundamentais para compreender melhor essa relação, visto que ultimamente há uma intensa discussão sobre o assunto, principalmente, porque as mulheres estão cada vez mais dentro do meio acadêmico, porém apesar dos vários espaços conquistados por elas, percebe-se ainda, diferenças fundamentais em comparação com os homens. Nesse aspecto reforça Farias; Silva (2016, p. 2) que “ainda é constante situações discriminatórias, a qual se percebe com maior ênfase no âmbito familiar,

---

<sup>1</sup>Instituto Federal Baiano – Campus Santa Inês, email: danielasantos.oliveira@live.com

<sup>2</sup>Docente do Instituto Federal Baiano – Campus Governador Mangabeira, email: edneygeo@yahoo.com.br

pois, ao entrar em choque com o sistema patriarcal, que sempre ditou as regras, não é fácil soltar as amarras ao qual sempre foram submetidas.”.

As mulheres estão em toda parte, mas os trabalhos desempenhados por elas ao longo do tempo, muitas vezes são deixados de lado e subjugados, tanto fora quanto dentro da residência, as atividades elaboradas em casa são vistas como uma obrigação que precisam ser feita pela mulher, não considerado como trabalho, mas como dever da mulher.

A compreensão das questões de gênero conduz a revelações a respeito da dinâmica espacial, pois o espaço, sempre em constante transformação, apresenta diferentes relações que perduram sobre ele e como o poder pode mudar o contexto das relações sociais ao passo que o ser humano constrói e reconstrói suas práticas. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo observar a atuação da mulher na dinâmica do espaço rural a partir da Associação de Pequenos Produtores Rurais do Baixão, Tremedal e Cariri (APROBATC) Valença – BA, analisando as questões de gênero dentro da associação com todos os envolvidos, com o intuito de fomentar discussões sobre as comunidades rurais.

Como o ser humano vive em sociedade, o trabalho em grupo faz parte da sua essência, é dessa forma que conseguem estruturar ainda melhor seu espaço, pois a busca por melhorias em todo âmbito que lhes envolve, faz desse jeito, produzirem numa escala maior, valorizando o campo onde se constrói seu trabalho e buscando ganhos comunitários, beneficiando o coletivo.

Nesse sentido, o associativismo se torna então, essencial para o desenvolvimento das comunidades rurais de Valença- BA. Como ressalta Jesus, Santos e Peixoto (2016), “O associativismo é um mecanismo que possibilita a um determinado grupo se organizar para reivindicar melhorias para um dado local”.

Dentro desta concepção, para alcançar o objetivo, metodologicamente, o trabalho foi conduzido a partir de investigações bibliográficas, de artigos, livros de autores renomados como Santos (1986, 2006), para assim abordar o espaço, tendo como um referencial o seu livro “A natureza do Espaço” em que afirma ser o espaço um produto das práticas do ser humano, um conjunto indissociável, solidário e também contraditório de sistemas de objetos e sistemas de ação (Santos, 2006). Além de autores que estão norteando os estudos para essa temática como, Farias; Silva (2016) ao discutir as questões de gênero, Marques (2008) que traz uma questão bastante pertinente, que é a utilização do conceito de camponês, que convém discutir aqui, pois foi uma das análises feitas a partir da associação. Além disso, trabalhos

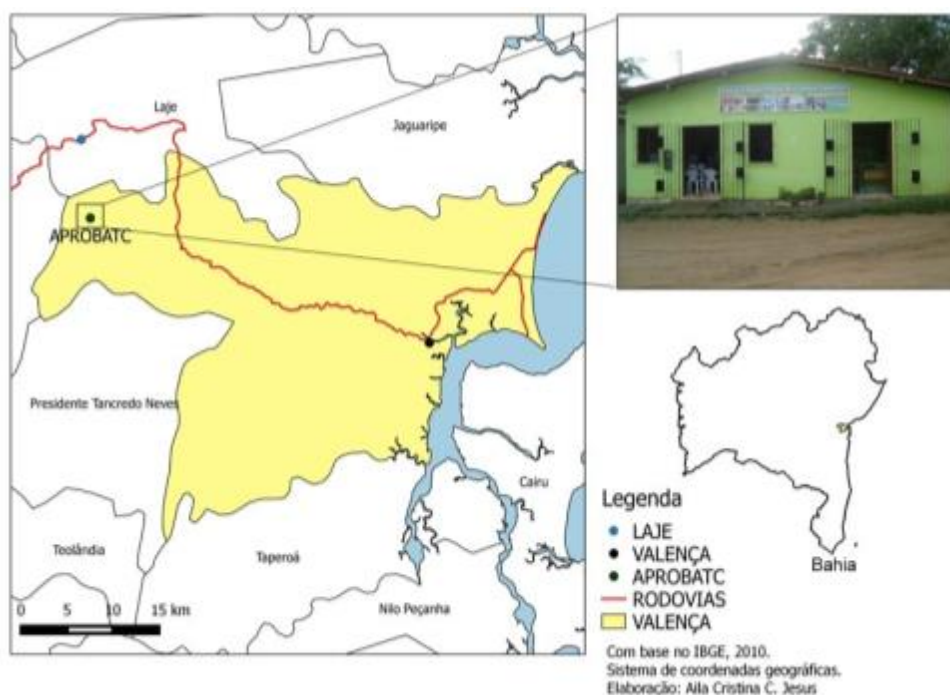
como o de Jesus, Santos e Peixoto (2016), que aborda o associativismo e características fundamentais da APROBATC.

Utilizou-se também a pesquisa de campo na comunidade, sendo essa, o suporte principal para o trabalho. Dessa forma, foram realizadas rodas de conversas para que não se perdesse nenhuma informação, e para que as presentes se sentissem mais a vontade para se posicionar a respeito da associação, a discussão se deu com um grupo de mulheres que compõem a associação.

Por conseguinte, para um embasamento de todas as ações desenvolvidas dentro das comunidades, alguns estudos partem de trabalhos publicados recentemente sobre a associação investigada.

### Caracterização da área de estudo

**Figura 1. Localização da sede da APROBATC**



**Fonte: Aila Cristina, 2017**

A APROBATC é uma instituição sem fins lucrativos, seu núcleo está situado na comunidade rural Baixão da Várzea e atende as outras duas comunidades em seu entorno, Tremedal e Cariri. As comunidades se localizam no Distrito de Serra Grande a mais ou menos 50 km da principal comunidade do município de Valença (figura 1).

O município está “localizado no território de identidade do Baixo Sul e na região Costa do Dendê. Valença faz limite com o oceano Atlântico e a cidade de Cairu ao leste, pelas cidades de Jaguaripe e Laje ao norte, por Mutuípe e Tancredo Neves a oeste e por Taperoá ao Sul” (JESUS, SANTOS e PEIXOTO 2016. p. 5). Valença possui 1.124,657 km<sup>2</sup>, sua população chega a 88.673 habitantes, desses, 64.368 residem na área urbana e 24.305 na área rural (IBGE, 2010).

As comunidades Baixão da Várzea, Tremendel e Cariri não passavam de zonas rurais “comuns”, muitas vezes esquecidas por parte da sociedade e dos governantes locais, não possuíam o mínimo de reconhecimento, pois suas produções individuais não sobressaíam como as atividades feitas em grupo hoje.

Dentro dessa perspectiva, pode-se observar que a produção, principalmente em conjunto, é essencial para que os grupos alcancem determinadas metas pensadas antes da realização do trabalho. Vendo de modo mais geral, de acordo com Santos (1976, p. 162), a produção refere-se “a utilização consciente dos instrumentos de trabalho com um objetivo definido, isto é, o objetivo de alcançar um resultado preestabelecido”. Contudo, as atividades que o ser humano desenvolve, principalmente em grupo podem possibilitar maiores e melhores conquistas dentro do seu meio. Assim, buscando trazer benefícios para o povo dessas três comunidades, foi que se criou a APROBATC em 1991, por líderes locais e com o apoio da igreja católica. Sua primeira organização se deu em prol de conseguir a instalação de energia elétrica, um recurso que promove bem estar e facilita de certa forma a vida do ser humano.

Os primeiros presidentes da associação foram homens, dois para ser exata, mas com o decorrer do tempo as mulheres tomaram a frente e já foram três na presidência, fazendo um trabalho brilhante, superando barreiras e não só as suas próprias dificuldades, mas também superando os entraves desenvolvidos pela própria sociedade machista que carrega consigo esse ideal de que o homem está acima da mulher, onde atribuem funções diferenciadas para ambos, criando assim, diferenças nas relações de gênero estabelecidas desde muitos séculos. Reforça Farias; Silva (2016, p. 3):

A forma como se constrói socialmente os comportamentos atribuídos a homens e mulheres, se elabora no âmbito do público e privado, a distribuição das atividades para homens e mulheres a serem realizadas na casa e na rua, conseqüentemente nas

profissões e na reprodução social, no uso do tempo e na divisão desigual do trabalho doméstico, enfim tudo que se atribui ao feminino e masculino.

A compreensão das questões de gênero conduz a revelações a respeito da dinâmica espacial, pois o espaço, sempre em constante transformação, apresenta diferentes relações que perduram sobre ele. No entanto, são através dessas relações sociais que com o decorrer do tempo foram criadas várias ações dentro da APROBATC, foram desenvolvidas inúmeras atividades de diferentes cunhos.

### **Caracterizando as mulheres da APROBATC**

Desde muitos anos atrás que se discute a associação dentro de determinados conceitos, o mais usado é o de que suas atividades pertencem à agricultura familiar, que tem como base o uso da habilidade humana para satisfazer as necessidades do mercado no sentido que Abramovay (1992) atribui à Agricultura Familiar, segundo o a qual está relacionada à modernização conservadora do campo e à integração ao mercado.

Apesar de demandar áreas pequenas de terras, suas práticas estão mais voltadas para a produção em família, mas ao mesmo tempo à individualidade e a inserção cada vez maior ao mercado, faz com que estes sujeitos percam gradativamente às suas características culturais, sociais, o seu modo de viver e de ser.

Mediante a isso, percebe-se através do contato direto com a associação e dos diálogos com seus componentes que na verdade o que se tem é um modo de vida bem característico, o campesinato, que diferentemente da agricultura familiar, serve não apenas aos interesses do capital, mas busca preservar seu modo de ser e de viver, seus costumes e relações sociais de produção, a religiosidade, os laços familiares e com a terra, como salienta Marques (2008, p. 3):

O campesinato possui uma organização da produção baseada no trabalho familiar e no uso como valor. O reconhecimento de sua especificidade não implica a negação da diversidade de formas de subordinação às quais pode se apresentar submetido, nem da multiplicidade de estratégias por ele adotadas diante de diferentes situações e que podem conduzir ora ao “descampesinamento”, ora à sua reprodução enquanto camponês.

A partir de tais ideais é possível explicar que todo esse processo de associação, de buscar interesses em comum e de voluntariamente produzirem juntos, construindo um espaço tanto físico quanto cultural e social, pautados em sentimentos de cooperação, união e

reciprocidade, é o que leva-nos a entender que essas mulheres de fato se apresentam como mulheres camponesas, para as quais a relação com a terra e a satisfação do trabalho coletivo é mais importante que o lucro, como ficou explícito na roda de conversa.

### **A questão de Gênero na APROBACT**

No mundo contemporâneo de hoje ainda é notório a grande desigualdade de gênero, uma sociedade que diminui um ser humano em relação ao outro e os ensina culturalmente qual o seu papel e como devem ser suas atitudes dentro do meio em que vivem. E por causa desses paradigmas criados ao longo da história é que as mulheres são tão desrespeitadas, julgadas e sujeitadas a situações diversas e muitas das vezes desarmônicas.

Entretanto, ao analisar a APROBACT, fundamentado nas suas práticas, verifica-se que dentro dessa perspectiva não se desenvolve apenas atividades ligadas a terra em si, como: o cultivo de banana, laranja, hortaliças, mandioca entre outros, o que está mais voltado para a força de trabalho do homem dentro da associação, claro que não se dá aqui o intuito de menosprezar a mulher e o seu trabalho, mas consegue-se notar o quão essenciais são elas para o desenvolvimento dessas comunidades, sendo que suas contribuições vão para além da ajuda na colheita. Elas chegaram à presidência da associação por seus esforços, quebrando todos esses padrões construídos pela sociedade, que ao longo do tempo desenvolve seus ideais pautados na “tradicional distinção dos papéis para mulheres e homens se sustenta numa rígida divisão sexual do trabalho, cujas raízes conferem à mulher um papel secundário no trabalho, na vida política e nas lutas sociais, tornando, dessa forma, o seu trabalho não visível.” (SILVA e TEIXEIRA, 2014, p. 5.).

Sendo assim, é possível observar que de alguma maneira essa visão da mulher sempre em segundo plano está sendo destruída dentro de muitos espaços, não somente o acadêmico, mas chega também ao meio rural, e isso se configura essencial para todos que buscam igualdade de gênero.

E dessa maneira, apoiando-se nessas discussões e nos encontros nas comunidades, que se questiona. Será que os esposos, os filhos dessas mulheres as ajudam nos serviços domésticos? Porque além desses serviços, algumas de suas práticas diárias se dão nas entregas fora das comunidades e para além disso, suas ações se dão ainda nos artesanatos, na produção e fabricação de doces dos mais variados sabores, bolos, salgados, costuras. (figura 2). Será

que percebem a força e garra que tem essas mulheres? Será que seu trabalho é dobrado ou triplicado e estes nem se dão conta disso?

Nesse aspecto, é fundamental sinalizar que as mulheres da APROBATC estão sempre em busca de dialogar com os homens de suas regiões, envolvendo-os nos trabalhos, fazendo-os cooperarem nas produções, tentando superar todas essas questões através dessa interação com seus parceiros, filhos, amigos etc. No decorrer de todas essas ações, foi que a APROBATC conseguiu proporcionar cursos em várias áreas tanto agrícola, quanto não agrícola como, por exemplo: curso de salgados, doces, corte e costura, manicure, cursos para aprender a manusear o solo corretamente, oficinas de informática e outros tantos ofertados, no intuito de mudar suas vidas, pois com a união delas e as produções nas áreas em que mais se identificam, conseguem se destacar e trazer mais investimentos para a associação.

**Figura 2. Produções de bolos e salgados feitos pelas mulheres.**



**Foto: Daniela Oliveira, 2017**

A partir dessa busca das mulheres em ganhar sua autonomia, se tornarem cada vez mais atuantes dentro da sociedade, aumentar a renda da família e também em virtude do seu crescimento pessoal, conseguem se organizar e buscar apoio em programas e políticas públicas, como o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento), o que vem contribuindo muito com a associação, pois foi esse último que proporcionou alguns recursos para que construíssem seu galpão (figura 3), e além desses, os gestores anteriores da prefeitura contribuíam para o crescimento das comunidades, principalmente o Baixão, o posto de saúde, por exemplo, (figura 4) foi construído através de parceria com a prefeitura.

**Figura 3. Galpão na comunidade do Baixão**



Fonte: Daniela Oliveira, 2017

**Figura 4- Unidade de Saúde na comunidade do Baixão**



Fonte: Daniela Oliveira, 2017

Segundo umas das associadas o PAA, só se vincula alguma instituição quando há mais de 45% de mulheres (Entrevista- pesquisa de campo na APROBATC, 2017). “O PAA é uma política pública instituída pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. O programa diminuiu a burocracia para que os pequenos produtores comercializassem sua produção.” Todas essas políticas, vem contribuindo e muito com a associação, desde a contribuição com gêneros agrícolas, até com os não agrícolas (JESUS, SANTOS e PEIXOTO 2016. p. 9).

As mulheres hoje produzem para festas de casamento, aniversários entre outros, tem lojas em três lugares diferentes, vendem diferenciados produtos e cada dia a mais ganham sua independência, chegando a receber o mesmo total que seus esposos recebem. Para essas mulheres a autonomia financeira tem um enorme significado, pois promove a liberdade de



escolha e as fazem também sustentar a família em parceria com seu marido. Essas mulheres associadas se orgulham muito do seu trabalho, um dos seus maiores desafios foi produzir 7.000 quilos de biscoitos em 14 dias para a copa do mundo em 2014. Essa foi sem dúvida uma conquista enorme, que lhes proporcionou ainda mais respeito e mostrou a garra, a força e a capacidade que tem de alcançarem o que quiserem, até naqueles espaços vistos como os mais preconceituosos.

### **Considerações finais**

Diante do exposto, fica claro que as mulheres estão conquistando cada vez mais espaço em todo o âmbito, nas universidades, nas empresas, nos meios rurais, enfim nos espaços que elas querem estar, a mulher camponesa então, é uma conquista ainda maior, já que o sistema patriarcal se faz ainda mais presente nesses espaços.

As análises demonstram que por meio da organização e da determinação das mulheres consegue-se ingressar nas atividades produtivas e a partir daí não somente o reconhecimento do seu trabalho, mas a autonomia. Além disso, percebe-se também que o desenvolvimento dessas comunidades rurais está de certa forma, proporcionando uma melhor perspectiva de vida para todos que vivem ali, tanto no setor econômico, quanto no social e cultural.

Logo, é notório que estão sempre em busca de melhorias em tudo que lhes envolve, fazendo-os desse jeito, produzir numa escala ainda maior, valorizando o campo onde se constrói seu trabalho. Mesmo diante disso, há ainda muito que se lutar para que se tenha uma sociedade mais justa, com igualdade social e de gênero.

### **Referências Bibliográficas**

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão**. São Paulo: HUCITEC, 1992.

FARIAS, A. E. de; SILVA, Rikelly da. Questão de gênero e papel social da Mulher Camponesa. In: XXIII ENGA - Encontro Nacional de Geografia Agrária, 2016, Sergipe. Anais do XXIII ENGA. 2016.

JESUS, A. C. C.; SANTOS, A. C. J.; PEIXOTO, U. S.. O Associativismo como fator do desenvolvimento local: Um olhar sobre a comunidade rural do Baixão-Valença. In: XXIII ENGA - Encontro Nacional de Geografia Agrária, 2016, Sergipe. **Anais do XXIII ENGA**. 2016.

MARQUES, Marta Inez Medeiros. A atualidade do uso do conceito de camponês. **Revista NERA (UNESP)**, v11, nº. 12 p. 57-67 Jan.-jun./2008

MESQUITA, G. R. I.. Aspectos de gênero no meio rural: Revisão da literatura. Seminário apresentado junto à Disciplina Seminários Aplicados do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás. GOIÂNIA: 2012.

SANTOS, Milton; **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1986.

SANTOS, Milton; **Por Uma geografia Nova**: Da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica 6. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.